

**INTRODUÇÃO** O Projeto TextQuim ([www.ufrgs.br/textquim](http://www.ufrgs.br/textquim)) e a Área de Educação Química da UFRGS (doravante AEQ, [www.iq.ufrgs.br/aeq](http://www.iq.ufrgs.br/aeq)) vêm estudando diferentes perfis da linguagem, das práticas textuais e das terminologias da Química em língua portuguesa. O ponto de vista do trabalho provém da Terminologia textualista, privilegiando-se a ambiência textual das terminologias. Assim, descrever qualquer linguagem, inclusive uma linguagem científica, implicará descrever seus diferentes usos em diferentes situações. Extrapolamos uma observação centrada em terminologias mais ou menos marcadas ou isoladas em relação à linguagem cotidiana e chegamos a inverter alguns procedimentos mais comuns de trabalhos de reconhecimento de terminologias. Primeiro, organizamos e reconhecemos os corpora, depois geramos diferentes descrições a partir de diferentes focos (adjetivos, nomes, verbos, modalização, tipos de frases, variedade do vocabulário, influências de tradução etc.). Naturalmente, o foco inicial partiu do entorno das terminologias. Após dois anos de descrições, aventuramo-nos agora em um primeiro dicionário, já parcialmente disponível no site da pesquisa. Esse dicionário tem como usuário o aprendiz de tradução de Química e é construído a partir de um corpus alinhado de textos inglês/português. Do reconhecimento de elementos terminológicos e de recursos constitutivos de coesão (plano da estruturação sintática), identificamos marcas ou propriedades da enunciação científica (plano da estruturação semântica). Utilizamos teorias de Terminologia, teorias de texto e discurso e também a perspectiva enunciativa dos estudos da linguagem, sobretudo a de E. Benveniste (1989 e 1995). A pesquisa integra lingüistas, tradutores, estudiosos de Terminologia, informatas e estudiosos de Educação Química. Nesse quadro, questionamos se um trabalho como este ainda é/seria um trabalho de Terminologia ou se seria um estudo do texto em sentido amplo.

**CONCEPÇÕES DE CAUSALIDADE** Para Piaget, a constituição das relações de causalidade é um dos principais requisitos para a construção de diferentes tipos de conhecimentos. Será uma característica da causalidade comportar a noção de um sistema ou de um todo em transformação, sem poder ser reduzida a uma simples relação de causa-efeito como suporia o senso comum. Nesse âmbito, a noção de causalidade implica a noção de transformação. Ao buscar referência de causalidade que se harmonizasse com essa concepção, encontramos a da Lingüística Textual. Outras concepções interessantes estão na Lingüística Cognitiva e na vertente funcionalista (Neves 2000 e outros anos). Dos trabalhos de Koch (1997 e outros anos), aproveitamos a concepção que prevê a causalidade expressa por elementos lógico-semânticos ao longo de um texto escrito. Quanyo aos nossos manuais de Química Geral, como todos são traduzidos do inglês, vale lembrar que o dizer dos autores será sempre mediado pelo dizer dos tradutores (mais detalhes, veja Cechin et al. 2005).

**OBSERVAÇÕES** Estabelecemos um conjunto de capítulos de manuais de Química Geral largamente utilizados em nossa Universidade (referências completas estão em [www.ufrgs.br/textquim](http://www.ufrgs.br/textquim)) e um corpus-amostra de cerca de 380 mil palavras. Procuramos a incidência de um conjunto de 12 expressões de casualidade indicadas em obras de referência. Tomamos os capítulos sobre Equilíbrio Químico, Equilíbrio Iônico, Ligação Química e Termodinâmica. A seleção de capítulos/temas foi guiada por pesquisa da AEQ (SILVA, EICHLER, DEL PINO, 2003). As expressões de maior frequência nos textos foram PORQUE e POIS, ao passo que POR ISSO QUE/VISTO COMO/POR CAUSA QUE/TANTO MAIS QUE e PORQUANTO tiveram uso praticamente inexpressivo em relação ao número de palavras dos textos. Houve ainda um conjunto de expressões de presença intermediária: VISTO QUE, UMA VEZ QUE, DADO QUE e POR ISSO. A frequência de repetições da expressão JÁ QUE ficou no limiar entre o que seria muito ou pouco freqüente. Independentemente de uma maior acuidade estatística, vimos que o repertório de conjunções causais em Química, nesse tipo de texto e em relação a um conjunto de 12 expressões de causalidade em foco, é relativamente restrito. As expressões mais usadas, em termos absolutos, foram PORQUE, POIS e VISTO QUE. Parece haver, ainda, uma relação entre diferentes temas ou núcleos conceituais de Química e a presença maior ou menor de expressões causais. Há diferença de uso de expressões causais por parte de cada autor/manual.

**PERSPECTIVAS** Se, conforme explicava Piaget, todo o conhecimento é um eterno vir a ser, podemos dizer que o todo a fazer projetado pelo estudo da causalidade tornará possível conhecer somente um pouco mais do todo complexo da sua expressão em Química. Mas, se a noção de transformação está implicada pela causalidade e se, em tese, a transformação está ou deveria estar por todo lugar nessa ciência, haverá sempre muitos a observar. E, se a causalidade é tão importante para a Química, por que não seria para a Terminologia? **BIBLIOGRAFIA CITADA** BENVENISTE, Émile. Problemas de Lingüística Geral II. Trad. Eduardo Guimarães et. al. Campinas: Pontes, 1989. BENVENISTE, Émile. Problemas de Lingüística Geral I. Trad. Maria da Glória Novack e Maria Luiz Neri. 4.ed. Campinas: Pontes, 1995. BERBER SARDINHA, Tony. Lingüística de Corpus. Barueri-SP: Manole, 2004. CECHIN, S. M., AZEREDO, S., FINATTO, M. J. B., PINO, J. C., EICHLER, M. L. Estudo sobre condições de tradução nos manuais de química geral de Atkins e Mahan In: SIMPEQUI, 2005, Rio de Janeiro. Simpósio Brasileiro de Educação Química (3., 2005, Rio de Janeiro, RJ) Livro de programas e resumos. Rio de Janeiro: ABQ, 2005. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Química, 2005. v.3. EICHLER, Marcelo L. Modelos causais de adolescentes para mudanças de estado e a transformação química da matéria. Porto Alegre: UFRGS, 2004. tese de doutorado. 363p. KOCH, Ingedore G.V.. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 1997. NEVES, Maria Helena Moura – Gramática de usos do português – São Paulo: Editora UNESP, 2000. SILVA, S. M.; EICHLER, M.L.; DEL PINO, J.C. As percepções dos professores de química geral sobre a seleção e a organização conceitual em sua disciplina. Química Nova, Ago. 2003, v.26. n.4.p.585-594.